



A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

THE IMPORTANCE OF BUILDING INTERPERSONAL RELATIONS BETWEEN HIGH SCHOOL STUDENTS THROUGH PHYSICAL EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.8034990

Airton Wesley de Moraes Mata¹

Lucas Vinicius Bezerra da Silva²

Resumo: Este trabalho propõe a necessidade de esclarecer e discutir alguns pontos pertinentes à educação física e as relações interpessoais criadas pelos alunos que estão cursando o ensino médio. O intuito é mostrar uma perspectiva mais ampla sobre a importância de um convívio extraclasse na estruturação global de um indivíduo, principalmente durante a adolescência, mediante as dificuldades enfrentadas na assimilação das atividades curriculares e na convivência com outros colegas e profissionais, preparando-o para uma melhor inserção social. Foram levantadas literaturas existentes com enquadramento geral do tema abordado para uma revisão bibliográfica, com enquadramento geral do tema abordado tendo assim uma conclusão mais assertiva de como a educação física é capaz de trabalhar todos os âmbitos do aluno, sendo ele pessoal, social ou emocional, e de como é possível conciliar as diferentes personalidades no convívio diário dentro das escolas.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino médio. Relação interpessoal.

Abstract: This paper proposes the need to clarify and discuss some points related to physical education and the interpersonal relationships created by students who are attending high school. The aim is to show a broader perspective on the importance of extra-class interaction in the global structure of an individual, especially during adolescence, through the difficulties faced in assimilating curricular activities and living with other colleagues and professionals, preparing them for a better social inclusion. Existing literature with a general framework of the topic addressed was raised for a bibliographical review, thus a more assertive conclusion of how physical education is able to work in all areas of the student, being personal, social and emotional and how it is possible to reconcile the different personalities in daily life within schools.

Keywords: Physical Education. High school. Interpersonal relationship.

1 Graduando em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira.

2 Graduando em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo uma abordagem a respeito do relacionamento interpessoal entre os alunos através da Educação Física. Para isso, foi necessário conceituar tal relacionamento, visualizando o processo de ensino, vivência e aprendizagem, e os resultados mediante a prática de atividades e interação com outros colegas. O intuito é apresentar dados, com embasamento em estudos bibliográficos anteriores, para uma reflexão mais ampla, quebrando intuições pré-existentes de que a disciplina de Educação Física se restringe apenas a uma matéria curricular.

Discutir de que maneira é possível desenvolver um novo projeto de ser humano, de escolarização, e de sociedade como um todo, vale a pena. Por isso, destacar a importância de se cultivar relações interpessoais respeitadas e tolerantes nos fornece elementos para continuarmos travando a boa luta pela construção de um novo mundo possível na educação, sem tantos conflitos no âmbito escolar (ENGUITA, 1989).

Compreende-se que a aprendizagem interpessoal é a consequência das relações criadas em um ambiente com outros sujeitos, através da manifestação da linguagem, entre outros. Na escola, tem-se por objetivo que os professores trabalhem de forma integrada, visando sempre a melhor formação para seus alunos, assim sendo, as disciplinas curriculares surgem como eixos norteadores de um mesmo processo. Nesse sentido, as aulas de Educação Física complementam e ao mesmo tempo integram a formação global do aluno. Daolio (1995 *apud* PICCOLO, 1995) acrescenta ainda que a Educação Física Escolar deve estar atenta à importância cultural de sua prática, ou seja, a Educação Física deve manter uma relação com o contexto cultural que influencia a formação do acervo motor dos alunos. A partir desse acervo e de seu enriquecimento cultural, os alunos terão a possibilidade de expressar movimentos mais livres, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e a participação nas aulas.

Tal disciplina no âmbito escolar tem, dentre outros objetivos, o propósito da autonomia do sujeito, ou seja, prepará-lo para viver em sociedade com total liberdade.



Contudo, para ser emancipado é necessário ter um posicionamento crítico do que ocorre no meio social. Assim, acredita-se ser fundamental introduzir nas aulas de Educação Física discussões acerca da formação humana do sujeito, contribuir para que os alunos possam analisar criticamente o que ocorre fora da escola e ir além, fazendo com que os mesmos possam superar os valores impostos na atualidade, e buscar viver com mais harmonia, solidariedade, amor ao próximo, bem como respeito.

A Educação Física, em especial a do Ensino Médio, é um componente que em grande parte das vezes é desconsiderado, chegando até, por vezes, a ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas. Afirmar Santin (1987, p. 46) que:

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável.

Segundo Gonçalves (1997, p. 135):

Ao longo da história, a Educação Física como instituição, do mesmo modo que a Educação representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico, e tem sido utilizada, muitas vezes, como instrumento do poder, para veiculação de ideologias dominantes e preservação do status quo.

Ao ingressar no Ensino Médio, os alunos já possuem experiências motoras, adquiridas nas etapas anteriores a partir das vivências de aptidão dos esportes, danças, lutas, ginásticas e atividades rítmicas, e esses conhecimentos devem ser ampliados, permitindo a sua utilização em situações sociais (MATTOS; NEIRA, 2000). Além disso, um fator considerado bem importante na adolescência é a formação da identidade, a construção da personalidade. Vários questionamentos acabam surgindo com relação ao corpo, aos valores existentes e ao lugar na sociedade. Na solução dos questionamentos que aparecem neste período do desenvolvimento humano, três grupos sociais são fundamentais na construção da identidade: a família, o grupo de amigos e a escola.



Desta forma, podemos certificar que a disciplina, como parte integrante da escola, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. Este aluno que frequenta o ensino médio necessita de uma educação física que possa, através de seus conteúdos e as atividades desenvolvidas, colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade.

METODOLOGIA

Procura-se tratar o objeto de estudo a partir de um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos. De acordo com Traldi e Dias (2006, p. 43):

Pesquisa Bibliográfica – este tipo de pesquisa busca explicar um problema com base em contribuições teóricas publicadas em documentos (livros, revistas, jornais, etc.) e não por intermédio de relatos de pessoas ou experimentos. Pode ser realizada de forma independente ou estar inserida (levantamento bibliográfico) nos demais tipos de pesquisas. (TRALDI; DIAS, 2006, p. 43).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em duas dimensões: Sobre os conceitos e a importância do relacionamento interpessoal, englobando diferentes áreas do conhecimento e fases da vida humana, e na especificidade da área de Educação Física, tratando sobre relacionamento interpessoal, bem como sobre a introdução curricular em um grupo específico do âmbito escolar. A partir desses componentes, os dados recolhidos em fontes bibliográficas impressas e digitais foram lidos e analisados, e sistematizados por meio de um conteúdo chave em categorias que permitiram reconhecer o objeto da pesquisa, levando à discussão sobre o papel da Educação Física em alunos do Ensino Médio.

DISCUSSÃO

De acordo com Merino e Tenroller (2006, p. 29), “A educação física que se dá no meio escolar tem propósitos de promover de forma global aspectos motores e psicossociais,



socialização, domínio corporal”. O momento da aula passa a ser um ambiente de apropriação de conhecimentos inerentes à qualidade de vida do ser humano quando pensamos que os valores sociais são exercitados a todo o momento em nossas vidas, quando nos lembramos do domínio corporal, tão vital e importante, e também no momento que refletimos sobre os aspectos psicossociais, que nada mais são que a capacidade de aliar nosso caráter e maneira de ser, nossas experiências, ao convívio de nossos amigos e colegas.

Diante disso, entendemos que as relações interpessoais no âmbito escolar são um tema relevante, pois a afetividade é um dos aspectos base da pirâmide do desenvolvimento, do ensino, e da aprendizagem dos alunos. Estes chegam à escola com uma bagagem já adquirida. A quantidade e a qualidade da bagagem, até então desconhecidos, podem ser desvendados através da convivência e das exigências que a escola fará para que esta bagagem se revele, e a partir daí teremos cor, forma e subsequentemente poderemos dar continuidade ao desbravamento do conteúdo dela.

Uma citação de MERINO; TENROLLER, 2006, trazida no trabalho de Inácio (SILVA, 2010), ainda lembra que a educação física na escola possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de atitudes morais como honestidade, lealdade, respeito e cooperação. As relações interpessoais entre os alunos e entre alunos e professores surgem e devem surgir naturalmente, senão a aula não tem sentido algum.

A disciplina em questão tem como objetivo geral despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais, criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, se tornando capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e/ou sociais.

Assim, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com relação à Educação Física (1999), ao final do trabalho a disciplina deve ter construído um aluno que possa participar de atividades corporais, estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, repudiar qualquer espécie de violência, adotar atitudes de respeito, conhecer,



valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

Vale ressaltar ainda que o professor de Educação Física deve buscar uma interação com o trabalho desenvolvido na proposta pedagógica da escola, priorizando a importância do seu componente curricular, no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. É preciso desenvolver o seu papel de mediador, adotando a posição de interlocutor de informações e mensagens, mostrando aos seus alunos que naquele espaço escolar eles aprendem a entender e aceitar as diferenças corporais e de comportamento entre os indivíduos.

Com o intuito de uma aplicação efetiva, para que estas relações sejam implementadas de forma apta, o PCN (BRASIL, 1999, p. 164), destaca as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física no Ensino Médio:

Espera-se que, no decorrer do Ensino Médio, em Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.



Por não se tratar de uma interação muito simples e lúdica, a CENP (Coordenadoria de Normas Pedagógicas/1993), elaborada por uma comissão do Conselho Estadual de Educação, destaca que a Educação Física no Ensino Médio não pode ser uma reprodução um pouco mais elaborada do Ensino Fundamental. Deve-se considerar o contexto sócio-histórico dos alunos, trabalhando suas características próprias. Para Correia (1996), o Ensino Médio deve e pode ter aulas participativas, apresentando as seguintes vantagens: aumento do nível de participação e motivação dos alunos nas atividades, valorização da disciplina pelos alunos, união de outros grupos não interessados.

O público-alvo abordado no presente estudo compõe o perfil do aluno durante os três anos do ensino médio, e geralmente está vivenciando a adolescência, que acaba sendo uma etapa de transição entre a infância e a etapa adulta. Por ser um momento de transição, as mudanças físicas causam muitas vezes isolamento e vergonha do corpo, ocorrendo também mudanças psicológicas e sociais (BECKER, 2003). Tais mudanças provocam desmotivações com relação às aulas, e é possível verificar que o papel do professor será ainda mais difícil, pois uma aula em que todos estejam motivados é uma tarefa para poucos, uma vez que esta depende de uma série de fatores internos e externos (OLIVEIRA, 2006).

Devido a estes fatores, o Ensino Médio se torna ainda mais importante, pois compreende uma fase de formação dos alunos, que deve ser incorporada por meio de metodologias diferenciadas de aprofundamento, compreensão e discussão sobre assuntos pertinentes em relação aos trabalhados no Ensino Fundamental. Quando presente no âmbito escolar, a Educação Física apresenta sua devida importância neste papel, como apresentar ao adolescente o seu corpo em sua totalidade, expresso através dos movimentos, sentimentos e atuação diante dos seus próprios conflitos (MATTOS; NEIRA, 2000).

Tanto que

essas construções sociais constantemente adentram a escola e impactam as aulas de educação física, dificultando a prática coeducativa, ou seja, as aulas em que meninos e meninas realizam atividades juntos e que o respeito pelas diferenças é discutido e vivenciado (DARIDO, 2003).



Outro ponto que se torna relevante devido, também, à fase de adolescência em que se encontram os alunos do ensino médio, pois acabam questionados a todo tempo, até pelo meio onde vivem.

Considera-se ainda que é importante o adolescente ter a capacidade de analisar a realidade que está em sua volta, mostrando-se um indivíduo essencialmente participativo, equilibrado e diversificado, na relação entre propostas práticas e teóricas (CORREIA, 1996, p. 43).

Segundo Magill (1984), a relação entre aprendizagem e motivação é recíproca: um aluno pode aprender em consequência de sua motivação, ou se motivar a partir da possibilidade de aprender mais. Conhecer quais motivos levam os alunos à prática de atividades motoras na escola pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes do homem.

É um grande desafio, principalmente nessa área, assumir o compromisso em desencadear uma educação ampla e eficaz, onde temos que conhecer e levar em consideração o contexto em que o aluno está inserido, suas necessidades e seus interesses. Neste sentido, para Guedes (1999), o professor de Educação Física deve desenvolver um conjunto de conteúdos que possam contribuir na formação dos educandos, mostrando o universo de conhecimentos que envolvem o movimento humano.

Tanto que na vivência das práticas corporais durante as aulas de Educação Física, são materializadas muitas relações de conflito que surgem diante de: uma equipe ganhar e a outra perder, a divisão dos grupos seja por questões de gênero ou aptidão física e habilidades motoras, dentre outras. O fato é que as situações de conflito podem ser revertidas nas relações interpessoais, dentro e fora da escola, principalmente por mediação de um profissional bem preparado. Ao despertar para a temática dessas relações, percebeu-se o quanto as aulas de Educação Física são espaços potenciais para a construção de relações interpessoais com base no respeito e na tolerância.

Mediante a relevância de tais apontamentos, outros estudos buscaram entender qual o posicionamento dos alunos a respeito desta vivência, durante as aulas de Educação Física.



Cardoso e Nunez (2014) tiveram resultados satisfatórios ao fazer um levantamento quanto ao prazer durante a aula e a importância da disciplina no currículo escolar, pois para eles, a prática da Educação Física proporciona saúde e um momento de interação entre a turma. Jackson (2013), em uma revisão de literatura, buscou analisar as vias motivacionais dos alunos referentes à atividade física escolar, e pôde concluir que a motivação é estabelecida na confiança no professor, na sua capacidade individual, e ainda na prática de exercício como uma fonte de lazer.

Assim, entendemos que o ser humano, desde os primórdios de sua existência, desenvolve suas relações interpessoais estabelecendo vínculos que influenciam suas decisões e atitudes em relação às normas estabelecidas dentro da organização de seus grupos. Um dos aspectos abordados por Chiavenato (2004) que pode ser associado ao campo das relações interpessoais na escola é a premissa de que as pessoas (professores, gestores, alunos, funcionários e pais) se relacionam melhor quando desenvolvem um elo de confiança no relacionamento interpessoal, o que permite aos indivíduos buscarem diferentes formas de relacionamentos. Trazendo a ideia do autor para o campo da educação, é no campo profissional que isso se torna mais evidente, devido à capacidade de envolvimento que cada um pode desenvolver através de interesses e afinidades comuns entre pessoas do mesmo grupo.

Portanto, a educação física tem a conjuntura de contribuir para a formação dos cidadãos, desde a criança ao adolescente, desenvolvendo sua autoconfiança ao interagir com o grupo, e também desenvolvendo as habilidades motoras que o ajudarão por toda a vida, inserida numa conjuntura harmoniosa dentro da comunidade escolar. Sendo assim, quando a escola toma para si o papel de formar cidadãos, tem a responsabilidade de promover um ambiente harmonioso tanto como ponto de partida quanto para o ponto de chegada a fim de obter os objetivos desejados.

CONCLUSÃO



Discutir sobre a importância das relações interpessoais entre os alunos do ensino médio durante as aulas de Educação Física nos mostra quão grande é a contribuição da disciplina no desenvolvimento geral do indivíduo.

Foi possível identificar também como a inserção de direcionamentos específicos na grade curricular de cursos de Educação Física, sobre comunicação e relacionamento interpessoal, se faz necessário para um bom relacionamento no âmbito escolar. Conforme as pesquisas bibliográficas que fundamentaram essa pesquisa, ficou claro que as relações humanas desbravam o ser humano e seu comportamento. Além disso, com elas entendemos o papel importante que o professor desempenha neste contexto educativo.

Ademais, as aulas de Educação Física envolvem estar fora da sala, o que permite uma relação mais informal, onde muitas vezes os alunos sentem maior liberdade de expressão, verbal ou não. Envolve principalmente o movimento corporal, onde poderá transparecer muito mais seus sentimentos do que ao dizer, permitindo assim expor características da sua personalidade muitas vezes camufladas no dia-a-dia.

Conclui-se ainda que a Educação Física não significa apenas a prática de atividades físicas, mas também se apresenta como uma intervenção social e pedagógica que contribui efetivamente para construção de valores para a vida. É exatamente na prática de ações concretas de cooperação e respeito que se constrói o cidadão com vistas a desenvolver relações interpessoais harmoniosas no grupo em que vive.

Este artigo permitiu uma nova reflexão e um novo olhar sobre o papel da escola, do educador e do aluno, sobre o que podemos e o que não podemos fazer diante de um cenário de vulnerabilidade social, em que as desigualdades desencadeiam comportamentos que impedem as relações de afetividade e respeito dentro da escola.

Recebido em: 08/06/2023

Aprovado em: 10/06/2023

Publicado em: 13/06/2023